

# Governo avalia volta do carro popular

Medida é vista por parte do setor como uma possibilidade de reanimar vendas, mas especialistas apontam entraves como tributos e a complexidade de alteração de modelos

CLEIDE SILVA

O retorno ao mercado brasileiro do chamado carro popular entrou na agenda do governo e, nas últimas semanas, tem sido citado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Para algumas montadoras e concessionários, o tema é visto com certa urgência em um momento de queda de vendas, fábricas suspendendo a produção e sindicatos de trabalhadores temendo demissões. Especialistas, porém, dizem que a medida é inviável em razão da carga de impostos e da complexidade de mudança nas linhas de produção.

O tema de um novo carro popular foi levado ao Ministério do Desenvolvimento (Mdic) no mês passado pela Fenabrave, a associação dos revendedores de veículos. Nesse momento, a pasta não quer comentar o assunto.

O governo trabalha com preços na casa dos R\$ 45 mil a R\$ 50 mil para um carro pequeno, simples e sem alguns itens tecnológicos, segundo apurou o **Estadão** com pessoas com acesso à discussão. Hoje, os dois modelos mais baratos à venda no País são o Fiat Mobi e o Renault Kwid, ambos por R\$ 69 mil.

**IMPOSTOS.** O consultor da S&P Global Brasil, Fernando Trujillo, avalia que o valor até R\$ 50 mil "só seria viável se o governo cortasse imposto", o que, na atual situação fiscal do País, dificilmente deve ocorrer. Entre propostas em discussão está a retirada de alguns itens de segurança ou tecnológicos – medida que ele também acredita ser de difícil aceitação, por causa das normas de segurança e de emissão em vigor.

Na avaliação de Cássio Pagliarini, da Bright Consulting, nenhuma mudança de conteúdo fará o preço "despençar R\$ 20 mil". Ele cita, por exemplo, ser possível simplificar acabamentos, frisos, pintura de para-choque, calotas e usar pneus mais finos, "mesmo assim não chegaria lá".

MONTADORAS DIVERGEM SOBRE RETORNO DE VEÍCULOS MAIS BARATOS. PÁG. B2

## Indústria Produção automotiva

### Montadoras divergem sobre o retorno de veículos mais baratos

Entidades afirmam que o retorno pode ser favorecido por medidas de simplificação, porém, especialistas apontam entraves de segurança e de emissão de modelo

CLEIDE SILVA

A indústria automobilística brasileira está se preparando para o retorno do chamado carro popular ao mercado. O tema tem sido citado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e, nas últimas semanas, tem sido citado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Para algumas montadoras e concessionários, o tema é visto com certa urgência em um momento de queda de vendas, fábricas suspendendo a produção e sindicatos de trabalhadores temendo demissões. Especialistas, porém, dizem que a medida é inviável em razão da carga de impostos e da complexidade de mudança nas linhas de produção.

associada à Fenabrave, que representa entidades do setor automobilístico. A Fenabrave, porém, afirma que a medida é inviável em razão da carga de impostos e da complexidade de mudança nas linhas de produção. O tema de um novo carro popular foi levado ao Ministério do Desenvolvimento (Mdic) no mês passado pela Fenabrave, a associação dos revendedores de veículos. Nesse momento, a pasta não quer comentar o assunto.



Fiat Uno faz o teste; discute-se agora o que seria um carro popular

verano, porém, estas opções de alternativas não são suficientes, segundo a Fenabrave, porque não permitem que o carro seja produzido em quantidade suficiente para atender a demanda do mercado brasileiro. A Fenabrave também afirma que a medida é inviável em razão da carga de impostos e da complexidade de mudança nas linhas de produção.

produção por três produtores no País. O preço está estimado em R\$ 45 mil a R\$ 50 mil para um carro pequeno, simples e sem alguns itens tecnológicos, segundo apurou o **Estadão** com pessoas com acesso à discussão. Hoje, os dois modelos mais baratos à venda no País são o Fiat Mobi e o Renault Kwid, ambos por R\$ 69 mil.

**10 dias** é o prazo estimado para o retorno do carro popular ao mercado brasileiro, segundo a Fenabrave. **53** fábricas de veículos estão em produção no Brasil, segundo a Fenabrave. **10** milhões de veículos foram vendidos no Brasil em 2022, segundo a Fenabrave.

**AP010.** A proposta levada ao go-

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

**Seção:** Economia e Negócios **Caderno:** B **Página:** 1 e 2